Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE RIO GRANDE

ACEITO EM - / / 2018 APROVADO EM - / / 2018 REJEITADO EM - / / 2018 ARQUIVO -	**Projeto de Lei - Vereador 80/2019**	**11/03/2019** **Protocolo: 2249/2019** **Processo: 1625/2019**

Dá a denominação de Professora Heley de Abreu Silva Batista a uma via pública do nosso município.

Art. 1º- Fica denominada de Rua Professora Heley de Abreu Silva Batista, uma via pública do município do Rio Grande.

Art. 2º- Esta Lei entra em Vigor na data de sua publicação.

Jair Rizzo Ferreira
Vereador (a) do PSB

Autenticidade: eu0z1r20u

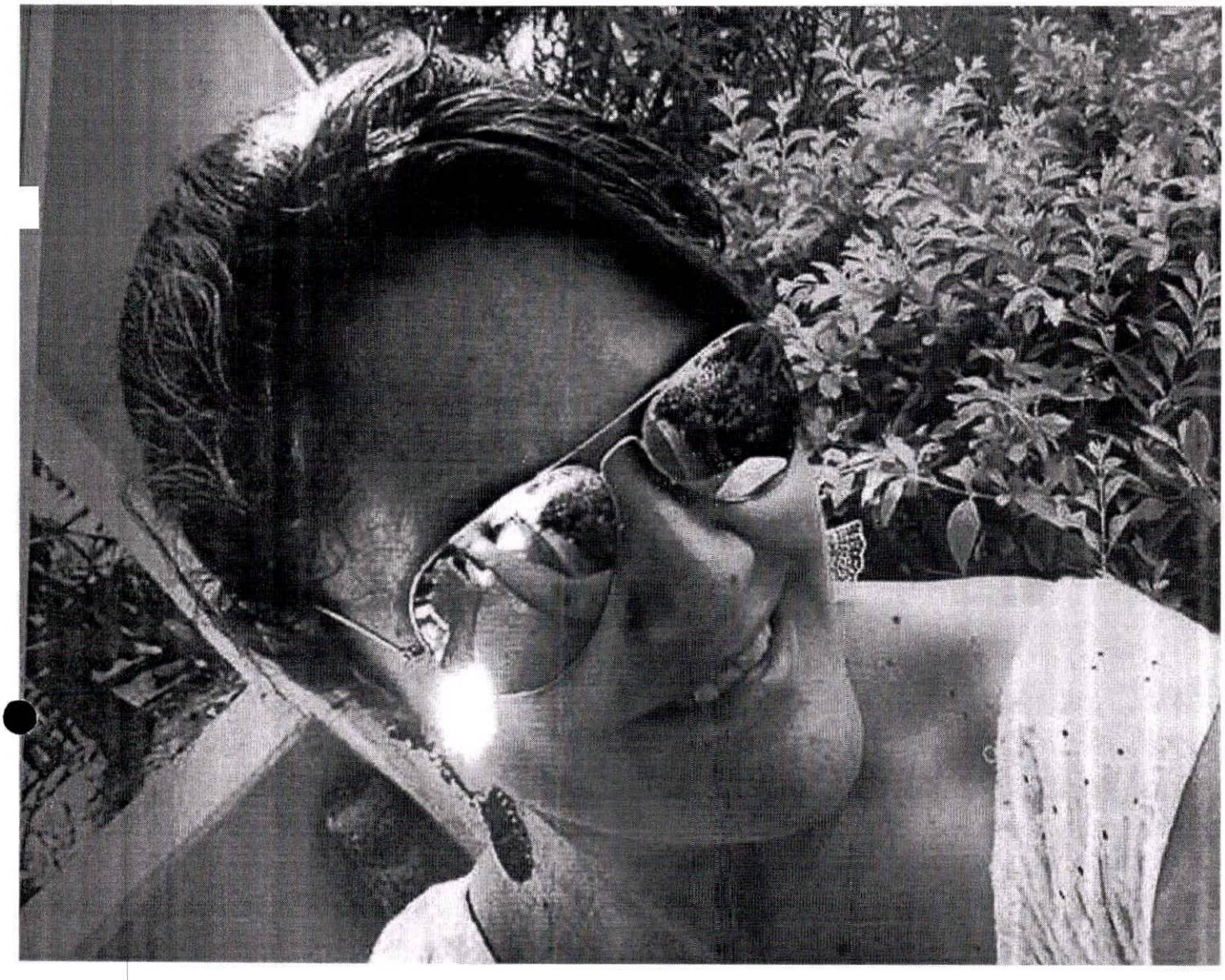
038

em.com.brPerfil de uma heroína: quem era a professora que morreu salvando crianças na creche de Janaúba

Helley Abreu Batista deixa um exemplo de coragem e amor ao sacrificar a própria vida para defender as crianças e impedir que a tragédia fosse ainda maior

Luiz Ribeiro (https://www.em.com.br/busca?autor=Luiz Ribeiro)

postado em 08/10/2017 06:00 / atualizado em 08/10/2017 15:34



Helley morreu fazendo o que mais gostava: ensinar seus alunos

(foto: Reprodução/Álbum de família)

O professor, cujo dia será comemorado no próximo dia 15, tem como missão a arte de ensinar. Mas a professora Helley Abreu Batista, de 43 anos, foi muito além disso: uma verdadeira heroína. Ao tentar salvar seus alunos e lutar contra o vigilante Damião Soares dos Santos, de 50, que ateou fogo na creche Gente Inocente, na manhã de quinta-feira, em Janaúba, no Norte de Minas, ela sacrificou a própria vida em defesa das crianças e, com isso, impediu que a tragédia que chocou o Brasil e o mundo fosse ainda maior.

Professora entrou e saiu três vezes da sala em chamas para tentar salvar as crianças
(https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/10/05/interna_gerais,906487/ela-foi-uma-verdadeira-heroina-diz-prefeito-sobre-professora-morta.shtml)

Na tarde de ontem, subiu para 10 o número de vítimas mortas na tragédia: oito crianças e Helley. O autor da agressão também morreu. O corpo de Helley foi enterrado na tarde de sexta-feira, em Janaúba, com o velório sendo acompanhado por centenas de pessoas. O corpo foi traslado até o cemitério em um carro aberto do Corpo de Bombeiros e enterrado sob aplausos. Ela deixou três filhos: Breno, de 15, Lívia, de 12; e o bebê Olavo, de um ano e três meses.

Uma profissional dedicada, cujo empenho transcendia o salário de cerca de R$ 1,5 mil como professora municipal em Janaúba. Esse é o perfil de Helley Abreu, que, devido à sua bravura e coragem, ganhou o noticiário do Brasil inteiro pelo esforço que desempenhou na tentativa de salvar as crianças do incêndio na creche, o que acabou levando à perda de sua vida.

Saiba como vigia agiu em creche matando crianças e professora queimadas em Janaúba
(https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/10/06/interna_gerais,906493/saiba-como-vigia-atacou-criancas-com-fogo-em-creche-de-janauba.shtml)

Helley foi uma pessoa marcada pela superação. Integrante de uma família de três irmãos, ela nasceu em Montes Claros (cidade polo do Norte de Minas) e, ainda na juventude, mudou-se para Janaúba, onde o pai, João Rodrigues da Silva (já falecido), arrumou um emprego numa loja de móveis. Com pouco mais de 20 anos, casou-se com Luiz Carlos Batista. Ainda na juventude, experimentou uma grande tragédia pessoal. Durante uma festa de carnaval, foi com a família para um clube no balneário Bico da Pedra, onde o primeiro filho dela, Pablo, de 5, morreu afogado na piscina do clube. "Foi muito difícil. Todo mundo da família ficou muito chocado. O meu cunhado até pensou em fazer uma besteira. Mas a Helly superou", relembra o serralheiro Paulo Rogério Abreu, irmão da professora heroína.

Com a perda da irmã, Paulo Rogério ficou desconsolado. "Não tem o que falar. Não tenho palavras para dizer, (a morte de Helley) é uma coisa muito trágica. Ninguém esperava que pudesse acontecer. Ela também não merecia uma coisa dessa. Ela era realmente muito dedicada à família e ao trabalho", disse.

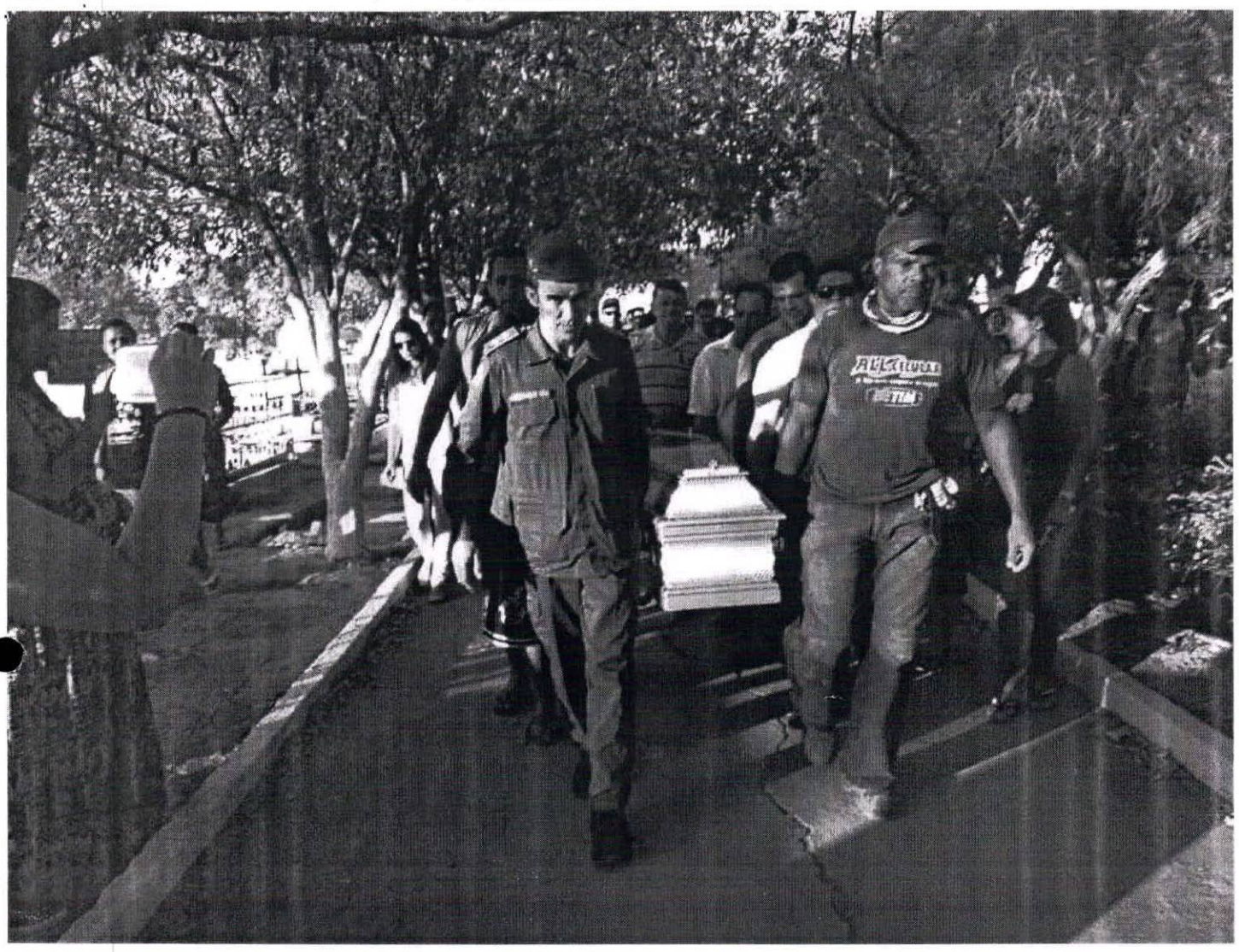


Com a perda da irmã, o serralheiro Paulo Rogério ficou desconsolado e disse que ela era realmente muito dedicada à família e ao trabalho

(foto: Luiz Ribeiro/EM/DA Press)

DEDICAÇÃO Formada em pedagogia, Helley começou a trabalhar há alguns anos como professora municipal em Nova Porteirinha, separada de Janaúba pelo Rio Gorutuba. Inicialmente, trabalhou na zona rural, numa comunidade chamada Dengoso. Depois, trabalhou na Escola Estadual Luzia Mendes, no Bairro Dente Grande, área de baixa renda de Janaúba. No ano passado, começou o serviço na creche Gente Inocente, no Bairro Rio Novo, em Janaúba, fazendo aquilo de que mais gostava: dedicar-se às crianças. Morava em Nova Porteirinha e todos os dias atravessava a ponte sobre o Rio Gorutuba para cuidar de "suas crianças", como as considerava. Não gostava de faltar ao trabalho. Também fez curso de especialização na área educacional, buscando conhecimento na área da inclusão de pessoas com deficiências.

Ver galeria . 11 Fotos (https://www.em.com.br/app/galeria-de-fotos/2017/10/06/interna_galeriafotos,6311/corpo-de-professora-e-enterrado.shtml?sd=no&back=https%3A//www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/10/08/interna_gerais%2C906948/conheca-professora-que-morreu-salvando-criancas-na-creche-de-janauba.shtml)



Enterro foi acompanhado por centenas de pessoas

(foto: Luiz Ribeiro/EM/D.A.Press)

No enterro de Helley, o marido dela, Luiz Carlos Batista, fez aumentar a emoção, quando, aos prantos, encontrou forças para mencionar as qualidades da mulher. "Ela se foi por salvar vida das crianças. Acho que a missão dela era esta, salvar vidas. Mesmo sofrendo, eu tenho que aceitar. Foi por obra de Deus. E Deus é justo", afirmou Luiz Carlos. Ele afirmou que Helley considerava os alunos da creche como verdadeiros filhos, "embora eles não fossem filhos biológicos dela".

Luiz Carlos também contou que, na véspera da tragédia, uma amiga de Helley disse que ela não deveria ir na creche no dia seguinte, porque estava muito rouca. "Mas ela respondeu: 'Eu tenho que ir para cuidar dos meus (as crianças). Não posso faltar", completou o marido de Helley. Nos últimos dias, a professora também estava muito emotiva por causa das comemorações da Semana da Criança.



Centenas de pessoas acompanharam em Janaúba, no Norte de Minas, o velório da professora, que deixou três filhos e um legado de dedicação à arte de ensinar

(foto: Luiz Ribeiro/EM/DA Press)

Reconhecimento de amigos e colegas

"Ela era uma pessoa muito dedicada. Adorava o que fazia, Nasceu para ser professora. Nem parecia que tinha enfrentado algum sofrimento na vida", afirma Elizabeth Fernandes, colega de trabalho e muito amiga de Helley, referindo-se ao episódio vivido por ela com a perda do filho Pablo. "A Helley sempre andava com um sorriso no rosto", completa Elizabeth. Segundo ela, ultimamente, a professora estava muito feliz com a proximidade da realização de um sonho: a formatura do marido no curso de odontologia.

A professora Eunice Batista Borges é outra que enaltece as qualidades da colega morta na tragédia em Janaúba. "Ela era uma pessoa muito prestativa. Era uma pessoa excelente, muito companheira mesmo", diz. "A Helley era uma pessoa exemplar, amiga de todos os momentos, das horas boas e das horas difíceis também", destaca Silvinha Ferreira, também professora na cidade.

Vídeo mostra momento que incêndio atinge creche em Janaúba

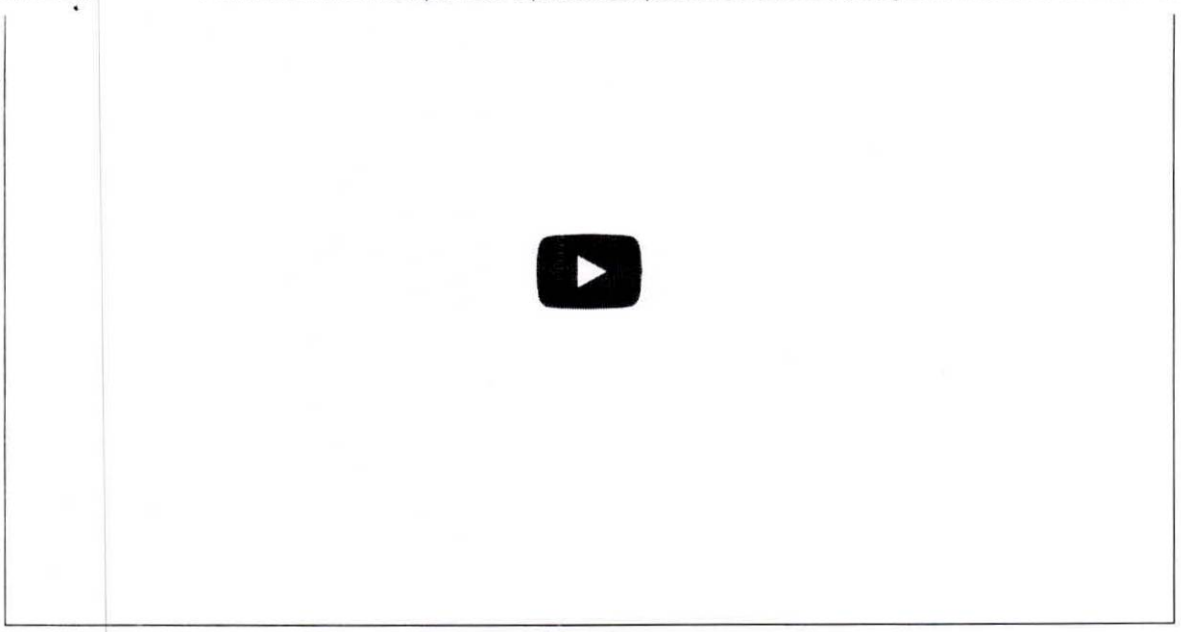
As colegas de trabalho da professora Helley na creche Gente Inocente também enalteceram o trabalho e companheirismo da heroína. "Era uma pessoa que tinha muito amor pelas crianças. Além disso, era muito responsável", afirmou a pedagoga Eliane Santos, que na quinta-feira, dia do ataque à creche, estava de folga e não foi ao trabalho.

A auxiliar Mirelle Brito, também funcionária da creche, enche Helley de elogios. Mirelle conta que, na quinta-feira, Helley estava muito alegre. "Ela disse que iria brincar com as crianças e ensinar zumba para elas". Infelizmente, a dança não ocorreu. Mirelle trabalhava na creche no dia da tragédia e escapou porque estava com um grupo de crianças, "que tomavam banho de mangueira" após brincadeira em cama elástica, no pátio do centro de educação infantil.,

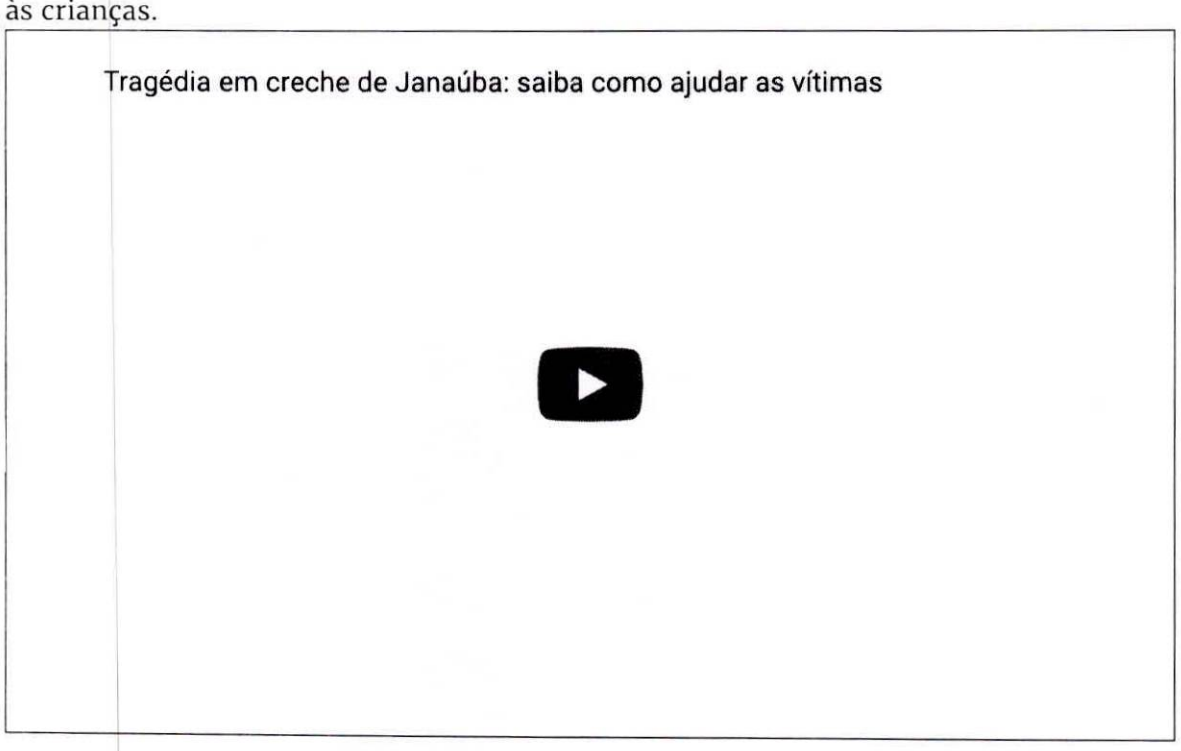
Vigia ateia fogo e mata crianças em creche de Janaúba, em Minas Gerais

A coragem e bravura da professora Helley Abreu também impressionou os moradores de Janaúba. "Acho que ela foi uma guerreira, uma heroína, que realmente morreu por lutar no meio do fogo para defender as crianças", disse o pedreiro Arley Aves, de 31, que também ajudou a salvar as crianças da creche durante o incêndio. Arley conta que a professora poderia "ter saído correndo" quando viu as chamas dentro da sala de aula. "Mas, ao contrário, ela permaneceu lá, ajudou a salvar as crianças e enfrentou o cara (o vigilante Damião). Por isso teve o corpo todo queimado.

Reportagem do EM entra na sala de creche em Janaúba e mostra cenário de destr...



A aposentada Maria Aparecida Miranda, moradora do Bairro Rio Novo, onde fica a creche e também local de moradia de grande parte das vítimas da tragédia, disse que não conheceu a professora Helley, mas está rezando muito por ela. "Com certeza, ela será muito recebida por Nossa Senhora no céu", disse Maria Aparecida. E assim Helley partiu como heroína. Ganhou o céu e deixou um grande exemplo de luta e amor às crianças.



(https://www.thinglink.com/scene/972519324289859586?buttonSource=viewLimits)

Esta imagem interativa foi criada com o ThingLink.
Ver esta imagem no thinglink.com. (https://www.thinglink.com/scene/972519324289859586?buttonSource=viewLimits)

Os comentários não representam a opinião do jornal e são de responsabilidade do autor.
As mensagens estão sujeitas a moderação prévia antes da publicação

© Copyright Jornal Estado de Minas 2000 - 2019. todos os direitos reservados.

11

COTIDIANO

Lutando contra as labaredas: quem é a professora que morreu ao salvar crianças em creche de MG



7.out.2017 - Reprodução de foto da professora Helley de Abreu Silva Batista
Imagem: TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO

Ouvir

Mário Bittencourt
Colaboração para o UOL, em Janaúba (MG)
07/10/2017 04h00
Atualizada em 08/10/2017 17h25

O luto que vive a cidade de Janaúba (MG) pela tragédia ocorrida na quinta-feira (5) numa creche municipal, em que **8 das 10 vítimas fatais foram crianças**, encontra amparo no exemplo deixado por uma das vítimas, a professora Helley de Abreu Silva Batista, 43.

Dedicada ao que fazia, a pedagoga estava sempre preocupada em promover novas formas de ensino para que os alunos tivessem melhor desempenho no aprendizado.

Uma das principais bandeiras de Helley era a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência, área em que se especializou em 2016. "Era uma aluna preocupada com os rumos da educação, discutia métodos, queria maior interação, fruto do amor que tinha pela sala de aula e seus alunos", disse a pedagoga Tania Maria Silva, professora de Helley no curso de pós-graduação em Educação Especial Inclusiva.

No Centro de Educação Municipal Gente Inocente, a creche onde ocorreu o incêndio, Helley lecionava desde 2016, quando ingressou por concurso nos quadros da Prefeitura de Janaúba, cidade de 71 mil habitantes no norte de Minas Gerais. Segundo a prefeitura, "vinha realizando um ótimo trabalho, aliando a diversão ao aprendizado".

Para a Semana da Criança, cujo ápice das comemorações seria nesta sexta-feira, tinha preparado uma série de atividades na creche. No momento do incêndio, por exemplo, tentava mostrar às crianças a magia do cinema, com pipoca e doces.

Os amigos falam em atitude heroica. Helley morreu salvando as crianças das labaredas, colocando algumas por cima da janela.



Cortejo fúnebre acompanha o enterro do corpo da professora Heley de Abreu Silva Batista no cemitério Campo da Paz
Imagem: ALEX DE JESUS/O TEMPO/ESTADÃO CONTEÚDO

Seu corpo foi encontrado ao lado do algoz, o vigia noturno da creche Damião Soares Santos, um homem solitário de 50 anos que nunca casou nem teve filhos, e que durante o dia vendia picolés feitos por ele próprio para completar a renda.

Por isso na casa dele tinha tantos galões de álcool, usado para acelerar o congelamento dos picolés. A polícia diz ainda não ter certeza se ele usou álcool ou outro produto para pôr fogo em si próprio e nas crianças, para as quais costumava dar picolés de presente em dias de festa, como os que estavam ocorrendo nesta semana.

Na creche, Helley e Damião tinham relacionamento profissional considerado normal, assim como com qualquer outro funcionário. No momento do fogo, contudo, a professora entrou em luta corporal com o vigia, numa batalha arriscada pela vida das crianças.

"Essa atitude dela, de entrar em luta corporal, diz muito sobre o que ela era e representa para nós, como pessoa, profissional, amiga. Será para sempre a nossa heroína", comentou a técnica farmacêutica Edna Silva, 43, colega de Helley durante o ensino fundamental.

"Desde novinha ela era interessada pelas atividades da escola. Quando tinha gincana, entrava na disputa para valer, não queria saber de perder, não. Ela ia atrás do que tinha de providenciar e conseguia. É uma pessoa que vai fazer muita falta na minha vida", afirmou.

A dona de casa Dilzane Rodrigues, 40, amiga de infância da professora, observa que a Helley sempre teve um lado "guerreiro" que a fazia superar as dificuldades da vida: "Um exemplo foi quando ela perdeu o filho de 4 anos, que, por acidente, morreu afogado na piscina de um clube da cidade. Isso já tem 16 anos", lembrou a amiga.

A tragédia familiar de Helley, casada há 23 anos com Luís Carlos Batista, não demorou muito para ser superada. Logo ela teria duas meninas, que hoje têm 15 anos e 12 anos. Há um ano e três meses, nasceu sua filha mais nova.

Familiares se emocionam em velórios de Janaúba
AFP

Fora da escola, Helley tinha uma vida social dividida entre atividades religiosas na Pastoral da Família, da Igreja Católica, onde era membro ativo dos encontros de casais, e os churrascos que adorava realizar com as amigas. "Era uma pessoa que estava sempre alegre", disse Dilzane.

E esta não foi a primeira vez que uma tragédia abalou a região do norte de Minas. Há oito anos, lembra a pedagoga Denise Santos, oito professoras da cidade vizinha de Porteirinha morreram quando estavam voltando da zona rural no último dia de aula do ano letivo.

"O motorista da van em que viajavam perdeu o controle do veículo e bateu em um caminhão, só ficou uma viva. Elas eram professoras de creche também", disse Denise, que trabalha numa creche vizinha a de Helley, só que um pouco maior – lá estão matriculados 350 alunos.

O enterro do corpo de Heley, que aconteceu nessa sexta, foi antecedido por um cortejo fúnebre formado por dezenas de moradores. Sobre o caixão branco, uma grande imagem de Nossa Senhora. No velório da professora, Denise representava a Secretaria Municipal de Educação de Janaúba.

Aos presentes, ela falou: "O que nos abala mais num caso desses é que ele ocorreu em sala de aula, um local sagrado para os educadores, como Helley, profissional exemplar. Mas ao mesmo tempo são pessoas como ela que nos inspiram a dar a volta por cima e mostrar que, com muita luta, tudo pode ser reconstruído".

WIKIPÉDIA

Heley de Abreu Silva Batista

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Heley de Abreu Silva Batista[nota 1] ONM (Montes Claros, 12 de agosto de 1974 – Janaúba, 5 de outubro de 2017) foi uma professora brasileira.[3] Ganhou notoriedade ao dar sua própria vida em um ato de coragem para salvar crianças na Tragédia de Janaúba.[4] A professora salvou pelo menos 25 crianças, sendo considerada uma heroína.[5][6][7] No dia 5 de outubro de 2017, na creche *Gente Inocente* em Janaúba, Minas Gerais, o vigilante Damião Soares dos Santos ateou fogo em si mesmo, e em várias crianças numa sala de aula. A pedagoga protegeu as crianças com auxílio de outras duas funcionárias, Jéssica Morgana, e Geni Oliveira (que também morreram), abraçando-se ao criminoso para impedir que continuasse o ataque, e ajudando a retirar as crianças feridas. Heley teve 90% de seu corpo queimado e morreu no hospital, assim como as outras duas funcionárias.

Na tragédia, dez crianças morreram, além das três funcionárias da escola, e também o autor do ataque, totalizando quatorze mortos.[8]

Heley de Abreu Silva Batista
ONM



Nascimento	12 de agosto de 1974 Montes Claros, Minas Gerais
Morte	5 de outubro de 2017 (43 anos) Janaúba, Minas Gerais
Nacionalidade	brasileira

Índice

Biografia

Homenagens

Ordem Nacional do Mérito

Nome em rodovia

Notas

Referências

Biografia

Pedagoga, uma das principais bandeiras de Heley era a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência, área em que se especializou em 2016.[9]

No dia 5 de outubro de 2017, Heley foi considerada uma heroína ao salvar diversas crianças de um incêndio criminoso provocado por um vigia na creche Gente Inocente, em Janaúba, Minas Gerais. Heley, que chegou a lutar com o vigia, teve noventa por cento do corpo queimado, o que a levou à morte.[10]

Após o velório, que reuniu centenas de pessoas na funerária municipal, o caixão com o corpo da professora foi colocado em um caminhão do Corpo de Bombeiros e um cortejo foi realizado pelas ruas da cidade até o Cemitério São Lucas.[11]

Em 2005, a professora já havia perdido um filho por afogamento na piscina de um clube.[12][10]

Homenagens

Ordem Nacional do Mérito

Diante do ato de bravura por ela praticado, considerado um "gesto de coragem e de heroísmo para salvar a vida de seus alunos", o presidente Michel Temer decidiu conceder-lhe, a título *post mortem*, a Ordem Nacional do Mérito.[13][1]

Nome em rodovia

Em razão da Lei Estadual de Minas Gerais 23231/2019, foi dado o nome da biografada à rodovia LMG-631, entre São João da Ponte e Francisco Sá.[14]

Notas

1. Em algumas fontes, a grafia do nome é "Helley". Na maioria, no entanto, a grafia é "Heley", inclusive na publicação no Diário Oficial da União, da inclusão *in memoriam* da professora na Ordem Nacional do Mérito.[1] e no seu registro eleitoral no TSE.[2]

Referências

1. «Imprensa Nacional - Visualização dos Jornais Oficiais» (http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=10/10/2017). *pesquisa.in.gov.br*. Consultado em 15 de outubro de 2017. Cópia arquivada em 16 de outubro de 2017 (http://web.archive.org/web/20171016070056/http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=10/10/2017). "*Admitir, in memoriam, na Ordem Nacional do Mérito, no grau de Cavaleiro, a Professora Heley de Abreu Silva Batista, pelo gesto de coragem e de heroísmo para salvar a vida de seus alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente, em Janaúba, Estado de Minas Gerais.*"
2. «Situação eleitoral - consulta por nome» (http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/servicos/titulo-de-eleitor/situacao-eleitoral/consulta-por-nome). Tribunal Superior Eleitoral. Consultado em 4 de dezembro de 2017
3. «A vida e o sonho da heroína de Janaúba, que morreu ao salvar alunos em creche» (http://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/a-vida-e-o-sonho-da-heroina-de-janauba-que-morreu-ao-salvar-alunos-em-creche-5wknpl3cbc0qlqa6tfrj7fmdn). Gazeta do Povo. Consultado em 4 de dezembro de 2017. Cópia arquivada em 4 de dezembro de 2017 (http://web.archive.org/web/20171204220558/http://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/a-vida-e-o-sonho-da-heroina-de-janauba-que-morreu-ao-salvar-alunos-em-creche-5wknpl3cbc0qlqa6tfrj7fmdn)
4. Luiz Ribeiro. «Perfil de uma heroína: quem era a professora que morreu salvando crianças na creche de Janaúba» (https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/10/08/interna_gerais,906948/conheca-professora-que-morreu-salvando-criancas-na-creche-de-janauba.shtml). Estado de Minas. Consultado em 9 de outubro de 2017
5. «Professora morta em incêndio salvou pelo menos 25 crianças» (http://noticias.r7.com/minas-gerais/professora-morta-em-incendio-salvou-pelo-menos-25-criancas-07102017). R7. Consultado em 9 de outubro de 2017
6. «Professora que evitou tragédia maior em Janaúba é sepultada como heroína» (http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,professora-que-evitou-tragedia-maior-em-janauba-e-sepultada-como-heroina,70002031614). Estadão. Consultado em 9 de outubro de 2017
7. Thiago Amâncio e Zanone Fraissat (7 de outubro de 2017). « 'Heroína', professora que tentou salvar crianças em MG perdeu filho afogado» (https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/10/1925168-heroina-professora-que-tentou-salvar-criancas-em-mg-perdeu-filho-afogado.shtml). *Folha de S.Paulo*. Uol. Consultado em 9 de outubro de 2017
8. «Após três meses internado, menino vítima de tragédia em Janaúba morre em BH» (https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/apos-tres-meses-internado-menino-vitima-de-tragedia-em-janauba-morre-em-bh.ghtml). Portal G1. 11 de janeiro de 2018. Consultado em 11 de janeiro de 2018. Cópia arquivada em 11 de janeiro de 2018 (http://web.archive.org/web/20180111233226/https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/apos-tres-meses-internado-menino-vitima-de-tragedia-em-janauba-morre-em-bh.ghtml)
9. Mário Bitencourt. «Lutando contra as labaredas: quem é a professora que morreu ao salvar crianças em creche de MG» (https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/07/lutando-contra-as-labaredas-quem-e-a-professora-que-morreu-ao-salvar-criancas-em-creche-de-mg.htm). Uol. Consultado em 9 de outubro de 2017

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

DESPACHO

Processo nº 1625/19.

Designo para exercer a função de Relator (a) da matéria o (a) Vereador (a)
ROJAN CASTRO

( ) Fica deferido, a pedido do Relator, o prazo do art. 42, § 1°, do Regimento Interno.

( ) Não Requerido o prazo do art. 42, § 1° do Regimento Interno.

Rio Grande, 12 de MARÇO de 20 19

Flávio U. Hoff

Presidente da Comissão

Deliberou o Relator:

(X) Enviar ao Consultor Jurídico.

( ) Não enviar ao Consultor Jurídico.

Rio Grande, 14 de 03 de 20 19

Relator

PARECER JURÍDICO

( ) Em anexo

( ) O presente projeto atende as normas Constitucionais, Jurídicas, Regimentais e é adequado a Técnica Legislativa.

Rio Grande, de de 20

Consultor Jurídico

DESPACHO

Na condição de Relator (a):

( ) Acolho o parecer jurídico por seus fundamentos.

( ) Deixo de acolher o parecer jurídico pelas razões em separado.

( ) O presente projeto atende as normas Constitucionais, Jurídicas, Regimentais e é adequado a Técnica Legislativa.

( ) O presente projeto não atende as normas Constitucionais, Jurídicas, Regimentais e é inadequado a Técnica Legislativa.

Rio Grande, de de 20

Relator (a)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROCESSO Nº: 1625/19 **TIPO/Nº:** PLV 80/2019

AUTOR: _____

Colocado o Processo em votação na CCJ, votou cada membro:

Vereador Flávio Maciel (X) Constitucional ( ) Inconstitucional ( ) Antijurídico ( ) Antiregimental ( ) Inadequado a Técnica Legislativa Flávio J. Maciel **Presidente**	**Vereador Rogério Gomes** (X) Constitucional ( ) Inconstitucional ( ) Antijurídico ( ) Antiregimental ( ) Inadequado a Técnica Legislativa **Vice – Presidente**
Vereador Rovam Castro (X) Constitucional ( ) Inconstitucional ( ) Antijurídico ( ) Antiregimental ( ) Inadequado a Técnica Legislativa **Secretário**	**Vereador Ivair Domingos Souza (Vavá)** (X) Constitucional ( ) Inconstitucional ( ) Antijurídico ( ) Antiregimental ( ) Inadequado a Técnica Legislativa **Membro**

Vereador Luiz Francisco Spotorno

( ) Constitucional
( ) Inconstitucional
( ) Antijurídico
( ) Antiregimental
( ) Inadequado a Técnica Legislativa

_____
Membro

O Presidente declarou o resultado da votação pela sua:

(X) Constitucional
( ) Inconstitucional
( ) Antijurídico
( ) Antiregimental
( ) Inadequado a Técnica Legislativa

Sala das Comissões Técnicas, Câmara Municipal, Rio Grande, 26 de MARÇO de 2019

Flávio J. Maciel
Presidente